

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DOCENTE: TRABALHO DE CAMPO NO “MUSEU DO EUCALIPTO”

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND TEACHER FORMATION: FIELDWORK AT THE “MUSEU DO EUCALIPTO”

Cibele Marto de Oliveira, Pós-Graduação UNESP Rio Claro, martocibele@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho trata de uma experiência prática como colaboradora junto a um dos subgrupos do projeto de Extensão “Educação Ambiental e Trabalhos com Valores”, oferecido pelo Departamento de Educação da UNESP Rio Claro-SP aos professores da rede pública no ano de 2010. A prática interdisciplinar em questão foi realizada por meio de trabalho de campo no “Museu do Eucalipto” - Rio Claro, envolvendo professores das disciplinas de Geografia, História, Português e Arte com alunos de classes pré-selecionadas. O objetivo foi agregar os estudos sobre a temática ambiental incluindo uma atividade extraclasse que teve como foco a associação dos conteúdos curriculares complementados por motes sobre a história do museu, o cultivo do eucalipto e a formação da cidade de Rio Claro.

Palavras-chave: Atividade extraclasse; Lócus não-formal; Prática Interdisciplinar.

Abstract: This paper report with a practical experience as a collaborator on one of the groups of the extension project "Environmental Education and Work with Values," offered by the Departamento de Educação of UNESP Rio Claro-SP to public school teachers in 2010. This interdisciplinary practice was performed by the fieldwork in “Museu do Eucalipto” – Rio Claro involving teachers of different disciplines, Geography, History, Art and Portuguese with different classroom. The objective was to aggregate the studies on environmental education including an extracurricular activity that focuses on the association of curriculum complemented by issues about the history of the museum, eucalyptus cultivation and organization of Rio Claro city.

Keywords: Activity Extra-class; Non-formal Place; Interdisciplinary Practice.

Introdução: Docentes vinculados ao Departamento de Educação da UNESP de Rio Claro, juntamente com alunos da pós-graduação e graduação da mesma instituição, constituíram equipe executora que disponibilizou para professores da rede pública no ano de 2010 (com aval da Diretoria Estadual de Educação de Limeira), o curso anual de Extensão “Educação Ambiental e Trabalhos com Valores”. Os encontros ocorreram semanalmente na “Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo” (HTPC) com duração de uma hora na E.E. Heloísa Lemenhe Marasca sediada em Rio Claro. A realização do curso teve como objetivo principal a contribuição com o processo formativo dos docentes a partir de uma abordagem qualitativa sobre a temática ambiental. A metodologia utilizada para desenvolvimento do curso foi composta por duas partes distintas; a primeira compreendeu os cinco meses iniciais e foi direcionada à preparação dos professores para posterior execução de uma atividade com alunos; essa etapa envolveu o embasamento sobre a temática ambiental e o trabalho com valores abarcando leituras e discussões. Na segunda parte, os professores subdivididos em grupos, elaboraram um projeto pautado na Educação Ambiental (EA) e aplicaram para

classes de alunos pré-selecionadas. A participação dos docentes colocando em prática suas experiências direcionadas ao alunado atendido teve como um segundo objetivo poder exercitar um planejamento coletivo, uma implementação de atividade com caráter interdisciplinar que não é tão recorrente nas escolas da rede pública paulista. A realização de um curso de EA voltado aos professores é apontado por Reigota (2002) como de grande importância, uma vez que a escola representa um locus potencial para execução dessa temática perante a sociedade, pois contempla as disciplinas do currículo formal, possibilitando uma concepção mais ampla de seu papel no contexto estudantil, como um centro atuante de questionamentos e produção de alternativas sociais, políticas e culturais. **O museu como locus da prática interdisciplinar** - O subgrupo, que tem aqui sua prática parcialmente relatada, foi formado por quatro professoras de diferentes disciplinas: Geografia, História, Português e Artes. Por meio da liberdade de criação esse subgrupo optou em realizar um projeto que incluiu a execução de uma atividade extraclasse no “Museu do Eucalipto”, situado na Unidade de Conservação FEENA (UC)¹. O planejamento foi idealizado para ser cumprido em 6 aulas incluindo as etapas que compõe a realização de um trabalho de campo (pré-campo, campo e pós-campo). O pré-campo concebeu a organização do plano de ensino e também dos alunos, na qual inúmeros motes foram trabalhados com antecedência a fim de otimizar a atividade no museu. Em campo os alunos realizaram suas pesquisas subsidiados por um roteiro elaborado pelos professores e conexo com a temática e os objetivos do projeto. Foi possível por meio dessa atividade aliar as diferentes disciplinas, que contribuíram com suas especificidades para a compreensão do espaço do museu em sua totalidade. Este trabalho representou um avanço, pois propiciou trabalhar novos motes não contemplados no currículo, tornando coeso incorporar o ensino formal ao locus de um ensino não-formal. A condução e direcionamento de olhar nas dependências do museu, para posterior compreensão e reflexão do alunado, foi realizada pela monitoria local, membros da equipe executora do curso de extensão e os professores, essa atuação conjunta amparou e facilitou a terceira etapa do projeto, o pós-campo. Para compreender a real dimensão, demarcando a questão de onde cada educação comumente ocorre, nos pautamos na definição de Gohn (2006, p. 29), a autora define como ambientes da educação não-formal os espaços educativos que “[...] localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais [...]”. Os museus podem ser assim considerados, como espaços não-formais que oferecem oportunidades de aliar uma série de temas, ocasionando ser associados de forma mais intensa ou não, aos conteúdos curriculares. O museu pode representar ainda um importante locus para a percepção do dinamismo histórico; dependendo do trabalho executado em suas dependências, possibilita um diálogo com as experiências que os alunos vivenciam na escola e em práticas sociais, principalmente se vincular ao seu acervo a história do local. (PEREIRA; CARVALHO, 2010)

1 **FEENA** – Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade – Rio Claro - SP

A Unidade de Conservação FEENA, que antes de 2002 era denominada “Horto Florestal”, foi onde se desenvolveu a pesquisa para a introdução do eucalipto, espécie exógena trazida da Austrália pelo Eng.º Edmundo Navarro de Andrade para atender a demanda de madeira da Cia Paulista de Estradas de Ferro e posteriormente a Ferrovia

Paulista SA (FEPASA). Ainda hoje a UC possui conjunto arquitetônico histórico e patrimônio natural que tornam o lugar importante foco de aprendizado e compreensão de aspectos da memória da cidade atrelados principalmente à construção e evolução das ferrovias; arquitetura rural; modos de vida; relações sociais; dentre outros tópicos relacionados com o seu patrimônio cultural. O Museu foi criado em 1916 por Edmundo Navarro de Andrade devido à necessidade de mostrar os usos e vantagens do eucalipto, incluindo o fato de poupar o desmate de matas nativas. A exposição dos resultados das pesquisas foi uma forma de disseminar o que sua equipe estava estudando e desenvolvendo, portanto, nasceu como um museu vivo, que recebia constantemente acervo baseado nos procedimentos executados. Conforme as investigações aconteciam havia a necessidade de aumentar o número de salas para exibição. O museu possibilitou arquivar em 16 salas temáticas os resultados de mais de 36 anos de pesquisa sobre silvicultura, implementação do cultivo de eucalipto no Brasil, além de resguardar parte da história da ferrovia e da formação da cidade de Rio Claro.

O projeto articulou as disciplinas que fazem parte do currículo formal, em conformidade com o que é apontado por Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), que é minimizar o isolamento nas especializações, contribuindo para inovação no conceito da aula, que não necessita ocorrer entre quatro paredes, podendo ser desenvolvida em outros espaços físicos, considerados não-formais, e podendo ainda criar novos saberes e favorecer uma maior aproximação com a realidade social.

Considerações finais: Devido ao amplo acervo do museu, o mesmo pode ser pesquisado e explorado de forma interdisciplinar por todos os níveis de ensino, pois os produtos derivados do eucalipto fazem parte do cotidiano de praticamente todas as pessoas, inclusive suscitando reflexões sobre o maciço motivo dessa presença. A importância de se concretizar uma prática de trabalho de campo à formação docente, por meio de um curso de extensão, foi uma experiência muito positiva para todos os envolvidos, principalmente para os professores, que contribuem de forma efetiva para melhora do ensino-aprendizagem aliado a um lócus tido como não-formal, mas que é parte integrante da história da cidade de Rio Claro – SP.

Referências Bibliográficas:

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio**. v. 14, n.º 50. Rio de Janeiro: jan./mar. 2006. p. 27-38.

PEREIRA, Júnia Sales; CARVALHO, Marcus Vinicius Corrêa. Sentidos dos tempos na relação museu/escola. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 30, n. 82, dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 jun. 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2002